

# Significados da amamentação por nutrizes durante e após o isolamento social na pandemia da Covid-19

*Meanings of breastfeeding for nursing mothers during and after social isolation in the Covid-19 pandemic*

*Significados de la lactancia materna para las madres que amamantaron durante y después del aislamiento social en la pandemia de Covid-19*

Rebeca Paes Barreto Ponce de Leão Vasconcelos Amorim<sup>1</sup> ; Camila Fernandes da Silva Carvalho<sup>1</sup>   
Diego Augusto Lopes Oliveira<sup>1</sup> ; Cleide Maria Pontes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** compreender os significados da vivência da amamentação de nutrizes durante e após o isolamento social na pandemia da Covid-19. **Método:** estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado entre agosto e novembro de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas em ambiente virtual, com 14 mulheres que estavam amamentando ou que amamentaram no curso pandêmico da Covid-19. O conteúdo dos dados gravados foi processado pelo software Iramuteq<sup>®</sup> e discutido à luz da Teoria das Representações Sociais e da Teoria das Redes Sociais. **Resultados:** os significados atribuídos pelas participantes sobre o aleitamento materno remeteram ao valor protetivo, nutritivo e afetivo. A vivência da amamentação sofreu influência da pandemia, porém as nutrizes expressaram benefícios frente ao estreitamento na relação mãe-filho. **Conclusão:** a amamentação é transpassada por contextos histórico, social, cultural e psicoemocional, que foram influenciados pela pandemia da Covid-19. Esse conhecimento fornece subsídios ao enfermeiro quanto ao planejamento do cuidado e educação em saúde.

**Descritores:** Enfermagem; Aleitamento Materno; COVID-19; Representação Social; Rede Social.

## ABSTRACT

**Objective:** to understand the meanings of the breastfeeding experience of nursing mothers during and after social isolation in the Covid-19 pandemic. **Method:** qualitative study, approved by the Research Ethics Committee, carried out between August and November 2021, through semi-structured interviews in a virtual environment, with 14 women who were breastfeeding or who breastfed during the Covid-19 pandemic. The content of the recorded data was processed using Iramuteq<sup>®</sup> software and discussed in the light of Social Representation Theory and Social Network Theory. **Results:** the meanings attributed by the participants to breastfeeding referred to its protective, nutritional and affective value. The experience of breastfeeding has been influenced by the pandemic, but the mothers expressed the benefits of a closer mother-child relationship. **Conclusion:** breastfeeding is affected by historical, social, cultural and psycho-emotional contexts, which have been influenced by the Covid-19 pandemic. This knowledge helps nurses to plan care and health education.

**Descriptors:** Nursing; Breast Feeding; COVID-19; Social Representation; Social Networking.

## RESUMEN

**Objetivo:** comprender los significados de la experiencia de lactancia materna de las madres que amamantaron durante y después del aislamiento social en la pandemia de Covid-19. **Método:** estudio cualitativo, aprobado por el Comité de Ética en Investigación, entre agosto y noviembre de 2021, mediante entrevistas semiestructuradas en ambiente virtual, a 14 mujeres, con datos registrados procesados por el software Iramuteq<sup>®</sup> y discutido según la Teoría de las Representaciones Sociales y la Teoría de las Redes Sociales. **Resultados:** los significados se referían al valor protector, nutricional y afectivo. la experiencia de la lactancia materna se vio afectada por la pandemia, pero las madres que amamantaban manifestaron que fue beneficiosa porque fomentó que la relación entre madre e hijo fuera más estrecha. **Conclusión:** la lactancia materna está permeada por los contextos histórico, social, cultural y psicoemocional, que se vieron afectados por la pandemia de Covid-19. Este conocimiento contribuye para que los enfermeros planifiquen la atención y la educación para la salud.

**Descriptorios:** Enfermería; Lactancia Materna; COVID-19; Representación Social; Red Social.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um fenômeno complexo devido aos fatores biológicos, psicológicos, emocionais, econômicos, sociais e culturais que envolvem o cotidiano da mulher e sua rede social, com inúmeros benefícios à saúde e ao bem-estar da nutriz, do lactente, da família e da sociedade<sup>1,2</sup>.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Pernambuco e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq).  
Autora correspondente: Camila Fernandes da Silva Carvalho. E-mail: [camila.fscarvalho@ufpe.br](mailto:camila.fscarvalho@ufpe.br)  
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editor Associado: Antonio Marcos Tosoli Gomes

As redes sociais, formadas por relações interpessoais e de confiança da nutriz, podem influenciar positivamente o início e o estabelecimento da amamentação, ao atender suas necessidades específicas por meio de práticas apoiadoras. Essas redes são capazes de ofertar apoio do tipo emocional (o cuidado por meio de vínculo afetivo), instrumental (ações concretas e objetivas), informativo (troca de conhecimento e informações), presencial (o ato de se fazer presente) e auto apoio (apoiar a si próprio). Assim, as redes sociais eficazes contribuem para que a oferta do aleitamento materno seja prolongada, nos diversos cenários que possam se apresentar ao longo do seu desenvolvimento<sup>2,3</sup>.

O fenômeno do aleitamento materno e a dinâmica das redes sociais vivenciados pela nutriz podem ser ameaçados por interferências de cenários de crise sanitária. Em 2020, a doença causada pelo coronavírus do tipo 2 (Covid-19) se disseminou pelo mundo e, em poucos meses, foi declarada como uma emergência global de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde. Nesse contexto, existiu o receio de amamentar o filho para não transmitir o novo vírus ao lactente<sup>4</sup>.

A recomendação dos organismos internacionais foi a manutenção do aleitamento materno e contato pele a pele do recém-nascido com a mãe, mesmo em casos suspeitos ou confirmados de contaminação pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). No entanto, cabe ressaltar que deve ser uma escolha da mulher amamentar seu filho, mas também precisa apresentar condições clínicas favoráveis e utilizar medidas preventivas, como uso de máscara e higienização das mãos antes da amamentação<sup>4-6</sup>.

Devido às medidas de distanciamento social, para diminuir a taxa de transmissão do novo coronavírus, aconteceram modificações no estilo de vida da população, principalmente em relação às interações sociais. Muitas nutrizes passaram a ter pouco contato com seus familiares, amigos, vizinhos (rede social primária) e profissionais da saúde (rede social secundária), o que pode ter ocasionado dificuldades durante o aleitamento materno<sup>3,7</sup>.

Diante dessas transformações, compreende-se que o entendimento acerca das vivências das nutrizes com a amamentação durante a pandemia da Covid-19 pode auxiliar a ação profissional no estabelecimento de práticas orientadas por evidências científicas e que possibilitem adesão à prática do aleitamento materno e o estreitamento da relação da mãe com o seu filho. Deste modo, questionou-se: quais são os significados atribuídos pelas mulheres e/ou nutrizes sobre a amamentação vivenciada durante e após o isolamento social na pandemia da Covid-19.

Este estudo teve o objetivo de compreender os significados da vivência da amamentação de mulheres/nutrizes durante e após o isolamento social na pandemia da Covid-19.

## MÉTODO

Estudo descritivo e qualitativo, ancorado nos constructos da Teoria das Redes Sociais<sup>3</sup> e da Teoria das Representações Sociais, que permite estudar a representação que a pessoa tem sobre um determinado objeto de sua realidade. Desta relação, articulando-a com as experiências e vivências sociais, emerge significados a este objeto<sup>8</sup>.

As participantes foram 14 nutrizes de Pernambuco e de Minas Gerais. Como critérios de inclusão, considerou-se: ser maior de 18 anos; ter facilidade de acesso à internet; amamentar ou ter amamentado durante o período de *lockdown* da pandemia de Covid-19, independentemente da idade do filho. As mulheres com suspeita e/ou confirmação da contaminação pelo SARS-CoV-2 foram excluídas como também aquelas que tiveram impedimento de amamentar, por questões de doença dela e/ou dos seus filhos.

A captação das mulheres baseou-se na amostragem não probabilística, por conveniência, do tipo “bola de neve”, cuja primeira mulher foi indicada por um dos componentes do grupo de pesquisa que os pesquisadores participavam<sup>9</sup>. As indicações foram realizadas a partir de duas participantes (sementes): a primeira participante, componente do grupo de pesquisa do qual os pesquisadores são componentes e a segunda, voluntária que se apresentou mediante a divulgação da pesquisa na mídia social *Instagram*<sup>®</sup> dos pesquisadores. A partir destas sementes foram procedidas as demais indicações. Não houve recusas nem perdas de participantes ao longo do transcorrer da técnica de amostragem.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto a novembro de 2021, por meio de entrevista individual, utilizando-se a plataforma *Google Meet*<sup>®</sup>, guiadas por um instrumento semiestruturado dividido em duas partes. A primeira foi composta pelas seguintes variáveis sociodemográficas: idade, estado civil, número de filhos, renda familiar, escolaridade, função/ocupação, atividade empregatícia atual (sim/não), dados obstétricos (número de consultas pré-natais, amamentação na primeira hora de vida do filho, período perinatal que recebeu orientação sobre a amamentação e qual profissional realizou a orientação) e dados sobre a amamentação (tipo de aleitamento materno atual, se a amamentação foi exclusiva até os seis meses de vida do lactente, intenção de continuar a amamentação, rede social durante este período e tipos de apoio recebidos). A segunda parte contemplou a questão norteadora: “O que significa/significou para você amamentar seu filho durante a pandemia do novo coronavírus?”.

Inicialmente, as mulheres foram convidadas por telefone ou *WhatsApp*® para conhecer sobre a pesquisa, solicitar a anuência para participação da pesquisa e agendamento da entrevista, sendo que todas as nutrízes abordadas aceitaram o convite. No dia acordado, a participante foi informada sobre a gravação do encontro e disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi lido individualmente pela entrevistada ou com o apoio do entrevistador. Após o registro audiovisual do consentimento, a entrevista contou com a presença da participante e de uma das autoras, estudante de graduação em enfermagem com bolsa de iniciação científica que recebeu treinamento prévio e conduziu todas as entrevistas do estudo.

As entrevistas tiveram duração média de 20 a 30 minutos, foram gravadas e seu conteúdo foi transcrito na íntegra, no mesmo dia da sua realização, com o posterior encaminhamento ao e-mail pessoal da participante, para validação da veracidade das falas. Inicialmente, foi realizado um teste piloto com três entrevistadas, as quais subsidiaram o aprimoramento do instrumento e não foram incluídas no estudo frente aos ajustes feitos na abordagem dos pesquisadores durante a entrevista. Para o encerramento da coleta dos dados, adotou-se o critério de saturação de dados<sup>10</sup>, o qual foi identificado após a realização da 13ª entrevista. Como forma de confirmar o ponto de saturação dos relatos foi procedida entrevista subsequente que confirmou o achado. Todas as 14 entrevistas realizadas foram consideradas para análise dos dados.

A caracterização das participantes foi submetida a análise estatística descritiva, apresentada por frequência absoluta. Os dados das entrevistas foram processados no *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ®), a fim de construir os eixos temáticos. O IRAMUTEQ é um software gratuito que produz análises de texto baseadas na lematização, por meio do qual as palavras são buscadas e relacionadas por sua raiz, ignorando o seu tempo verbal, o gênero, plural, entre outras particularidades dos vocábulos<sup>11</sup>. Para fins deste estudo, optou-se pela análise através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e pela análise de similitude. Para tanto, o material transcrito das entrevistas foi preparado e compôs o *corpus* textual. Os segmentos de texto (ST) foram classificados em função dos seus respectivos vocabulários sendo o conjunto deles repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas)<sup>12</sup>.

Para a análise, foram consideradas as palavras elucidadas como significantes estatisticamente na análise inicial do *corpus*, por meio do dendrograma e suas classes de palavras bem como pelos eixos de palavras da árvore de similitude. Mediante esta etapa, procedeu-se a leitura dos ST de cada classe, com a subsequente identificação dos seus respectivos temas, os quais foram discutidos à luz dos constructos da Teoria das Representações Sociais<sup>8</sup> e da Teoria das Redes Sociais<sup>3</sup>.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e obedeceu a todos os preceitos da Resolução nº 466/2012 e do Ofício nº 02/2021 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

As participantes tinham entre 20 e 38 anos, sendo que a maioria é casada/união estável (n=8), tem um filho (n=9), renda familiar <1 salário-mínimo (n=5; considerando o salário mínimo igual a R\$ 1.100,00 em 2021), com escolaridade variando entre o ensino médio incompleto (n=2) e a pós-graduação (n=4). Em relação à função/ocupação, quatro eram estudantes, duas exerciam trabalhos informais, cinco referiram ocupações diversas (enfermagem, fisioterapia, engenharia civil, consultoria financeira, design) e três exerciam funções domésticas. No período da entrevista, oito não estavam em atividade empregatícia.

Entre as participantes, 12 tiveram, no mínimo, seis consultas pré-natais e 11 vivenciaram a amamentação na primeira hora de vida do filho. No tocante às orientações sobre a amamentação, 12 afirmaram ter recebido, das quais cinco receberam no pré-natal e no pós-parto, seis apenas no pós-parto e uma somente no pré-natal, predominantemente fornecidas por enfermeiras.

No momento da entrevista, oito mulheres estavam ofertando ao seu filho aleitamento materno complementado, três em aleitamento materno exclusivo, uma em aleitamento materno misto e duas já haviam desmamado. Entre elas, verificou-se que 11 amamentaram exclusivamente até os seis meses de vida do bebê e todas que ainda amamentavam demonstraram intenção de dar continuidade à amamentação.

A rede social das mulheres entrevistadas é constituída pela mãe, pai, companheiro, tia/tio, sogra ou primogênito. Uma participante que vivenciou o início da amamentação no *lockdown* contou com o apoio de amigos, familiares e grupos de gestantes, utilizando aplicativos de celular móvel (*Whatsapp*® e *Instagram*®). As redes sociais ajudaram 11 delas por meio do apoio emocional, presencial, instrumental e informativo, durante o período da amamentação.

O *corpus* geral foi constituído por 14 textos oriundos das entrevistas, separados em 81 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 72 STs (88,89%). Emergiram 3.389 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 978 palavras distintas e 582 com uma única ocorrência. A partir do dendrograma da CHD, foi possível visualizar as palavras

que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente entre elas. Esse dicionário de palavras proporcionou, através da utilização do qui-quadrado, a análise das palavras que apresentaram valor maior que 3,84 e  $p < 0,0001$ .

O *corpus* gerou cinco classes que se dividiram em dois *subcorpus*: o primeiro composto pela classe 5, com 17 ST (22,1%); e o segundo que se subdividiu em duas ramificações, sendo a primeira formada pelas classes 3, com 11 ST (14,7%), e 2, com 19 ST (26,5%), seguida da segunda, constituída pelas classes 1, com 13 ST (19,1%), e 4, com 12 ST (17,6%) (Figura 1).

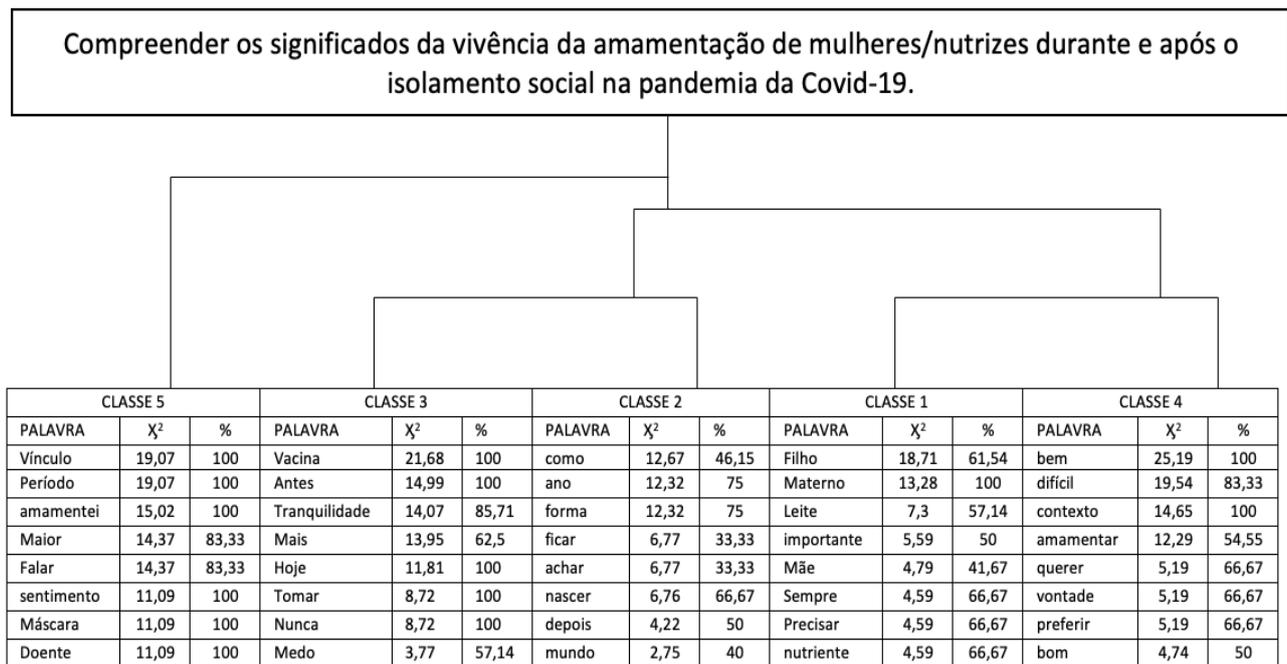


Figura 1: Dendrograma alternativo das classes que emergiram das entrevistas do estudo. Recife, PE, Brasil, 2021.

Ao considerar os eixos das palavras, através da árvore de similitude, foram observadas as características que permitiram a compreensão do relacionamento que as palavras tinham entre si dentro do *corpus* (Figura 2).



| Blocos temáticos   | Classes       | Temas  |
|--|---------------|--|
| Amamentação como vínculo entre mãe e filho durante a pandemia  | Classe 5      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pandemia como motivo para a continuidade da amamentação.</li> <li>• A pandemia permitiu dedicação exclusiva, da mãe para o filho.</li> <li>• Amamentar na pandemia é uma grande entrega, complicada e muito difícil.</li> <li>• O momento pandêmico, apesar dos malefícios, proporcionou o privilégio de maior tempo entre mãe e filho, promovendo assim a amamentação.</li> <li>• As vivências de amamentação são diferentes no contexto pandêmico.</li> <li>• Percepções sobre amamentação independem do contexto de pandemia.</li> </ul> |
| Aleitamento materno: nutriente e imunização em defesa do filho | Classes 3 e 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O leite materno promove o fortalecimento do sistema imunológico do lactente pela nutrição e imunização.</li> <li>• Amamentar é nutrir e hidratar o bebê.</li> <li>• O aleitamento materno é importante para a transmissão de anticorpos contra a Covid-19.</li> <li>• Significa contribuir com a imunidade do filho e, conseqüentemente, protegê-lo.</li> <li>• A amamentação assegura a vida da mãe e do filho, mas principalmente do filho, devido aos inúmeros benefícios, como a imunidade oferecida.</li> </ul>                        |
| Importância da amamentação para mãe e filho além da nutrição   | Classes 1 e 4 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Amamentar vai além da nutrição, promove a construção afetiva e emocional do bebê.</li> <li>• A manutenção da amamentação significa tranquilidade e conforto para a mãe.</li> <li>• Significa o cultivo de sentimentos positivos entre mãe e lactente.</li> <li>• Os benefícios da amamentação são para mãe e filho.</li> <li>• O aleitamento materno promove a troca de afeto entre mãe e filho, transmite amor e por isso reflete em benefícios psicológicos.</li> </ul>   |

Figura 3: Blocos temáticos e temas das classes, Recife, PE, Brasil, 2021.

### Amamentação como vínculo entre mãe e filho durante a pandemia

O período da pandemia permitiu o estreitamento do vínculo e sentimentos entre mãe e filho por meio da amamentação. As mães tiveram maior tempo para se dedicar aos filhos devido ao *lockdown*, ao isolamento social e à suspensão de atividades presenciais.

*O vínculo foi maior por causa da amamentação, né? Que já tem aquele apego. E com essa pandemia, que a gente ficou preso juntos, parece que o vínculo foi maior ainda de carinho, amor, sentimento. Sem comparação! (Nutriz 13)*

*Pelo fato de eu ter ficado em casa, eu consegui amamentar ele no tempo que ele quisesse [...] eu não precisei ir trabalhar na linha de frente...então eu pude ter o privilégio de ficar com meu filho. (Nutriz 7)*

*Eu não tive que voltar ao trabalho, então eu tive tempo exclusivo para o meu bebê. E isso facilitou muito a minha vida porque eu pude me dedicar a ele durante um ano, pelo menos o ano passado inteiro, único e exclusivamente para ele. (Nutriz 9)*

As vivências foram modificadas, pelo uso da máscara e pelo medo de adoecer ou transmitir a doença para o filho, e as dificuldades que envolviam o aleitamento materno foram agravadas no período pandêmico. Por outro lado, algumas participantes destacaram que as representações sobre o aleitamento materno não foram alteradas:

*É uma entrega muito grande, porque a gente tá passando por muita coisa...talvez se a gente não estivesse vivendo uma pandemia, fosse diferente [...] a forma como a gente iria vivenciar [...] as vivências são diferentes por causa do contexto em que a gente está, então eu acho que é muito difícil e não me julgaria se eu não conseguisse e não julgo quem não consegue, porque realmente é bastante complicado no momento em que a gente está vivendo. (Nutriz 11)*

*Essa pandemia mexeu com todo mundo... tive medo também, mas encarei. (Nutriz 12)*

*Na amamentação, pra mim pelo menos não interferiu tanto, eu dei de mamar igual. (Nutriz 9)*

*Não vi nenhuma diferença não, em amamentar [...] a amamentação no tempo da Covid, como no outro período da amamentação da minha filha anterior, não teve muita diferença. (Nutriz 10)*

*Percebi diferença em ter que amamentar minha filha de máscara por medo dela ter sintoma gripal, acho que por isso não tive problema. (Nutriz 1)*

### **Aleitamento materno: nutriente e imunização em defesa do filho**

O amamentar significou um ato de proteção ao filho contra a contaminação pelo coronavírus, especialmente pelo fortalecimento imune e nutricional. Já as mães que foram vacinadas afirmaram ter menos medo e consideraram que, por meio da amamentação, se sentiram mais tranquilas, pois os anticorpos presentes no leite materno protegiam seu filho da Covid-19:

*Ela (filha) tem uma saúde muito boa e eu tenho certeza de que muito vem daí, dessa amamentação, que é constante, então ela tá protegida. (Nutriz 3)*

*A saúde é outra, não fica doente... a imunidade dela é maior até pelas vitaminas que o peito tem pra criança. (Nutriz 13)*

*É o alimento com mais nutrientes possíveis do mundo...tem tudo ali que ela precisa pra engordar, se hidratar. (Nutriz 5)*

*Significa assegurar nossa vida, principalmente a dele [...] eu tomei a vacina da Covid [...] eu já estava mandando tudo pra ele também...é significado de salvar. (Nutriz 4)*

*O leite é bom, fortalece a imunidade [...] com certeza ajuda a fortalecer mesmo a imunidade (Nutriz 8)*

*Em função da pandemia eu fiquei receosa e preferi manter a amamentação mais tempo [...] o meu desconforto em desmamar agora é mais o medo dela adoecer... em função da pandemia mesmo [...] porque não tem previsão de vacinação para ela (filha). (Nutriz 1)*

### **Importância da amamentação para mãe e filho além da nutrição**

Os significados da amamentação se relacionam com a compreensão materna acerca da importância dessa prática em livre demanda como fonte de nutrientes ao lactente. Por outro lado, as participantes se depararam com dificuldades relacionadas ao contexto pandêmico, em especial, que impediram a vivência do aleitamento com mais tranquilidade. No entanto, consideram que o ato de amamentar foi capaz de influenciar positivamente os aspectos psicoemocionais entre mãe e filho na pandemia.

*Para a gente é muito confortável, muito tranquilo [...] ficar com ela mamando e tranquilidade. (Nutriz 1)*

*Amamentar para mim, vai ajudar tanto a mim, psicologicamente, como para minha filha...Passar nutrientes para ela, ver que ela está feliz, ver o sorriso dela pra mim enquanto estou amamentando. A gente conversa, interage...e a gente tá muito presa dentro de casa, então isso é muito importante, você tá com um bebê no seu braço, mamando, olhando pra você, sorrindo, com a boca cheia de leite. (Nutriz 6)*

*A amamentação é algo muito benéfico para ele, e é algo que ele pode tanto se nutrir como ficar próximo de mim. Então assim, se tem benefício para ele, eu vou fazendo. (Nutriz 7)*

*É muito importante para o vínculo entre a mamãe e o bebê. Não é uma questão só de nutrição [...] eu sei da importância nutritiva da amamentação, afetiva da amamentação, emocional, da inteligência emocional do meu bebê, que vai interferir na amamentação né, por quê? Porque é colo, porque é remédio também, porque quando ele chora, quando sente dor o leite acalma, o leite passa a dor [...] E o conforto e o lar. (Nutriz 9)*

*Aquele contato, aquela troca de olhares que um bebê transmite pra gente, aquela calma, o fato dele estar ali no nosso colo, a gente alimentando eles e aquele olhar tão puro, tão único que eles dão pra gente é muito confortante. (Nutriz 14)*

*O mais difícil não foi amamentar na pandemia, mas foi todo o contexto da pandemia que trouxe dificuldades para a gestação e amamentação. (Nutriz 11)*

### **DISCUSSÃO**

Este estudo buscou compreender, por meio das falas das nutrizes, os significados da amamentação durante e após o isolamento social na pandemia da Covid-19. Os dados sociodemográficos das entrevistadas ratificaram o entendimento da literatura científica de que a escolaridade e a renda familiar são determinantes importantes no início e manutenção da amamentação exclusiva<sup>13</sup>. O conhecimento sobre os benefícios da amamentação recebido pelas orientações dos profissionais de saúde, conforme sinalizado pela maioria das mulheres, pode ter influenciado no desenvolvimento dos significados sobre a amamentação<sup>14</sup>. Entende-se que a rede social secundária cumpriu papel

importante na aprendizagem da nutriz ao suprir sua necessidade de conhecimento sobre a amamentação no contexto da saúde, contribuindo também na representação social do fenômeno<sup>3,15</sup>.

Os significados atribuídos pelas participantes sobre a amamentação remeteram ao valor protetivo, nutritivo e afetivo, sendo que essas características foram responsáveis pela continuidade da amamentação no contexto da pandemia. Essas representações sociais da amamentação são fortemente ancoradas pelos discursos socioculturais, como valores e crenças, advindos principalmente de outras figuras femininas de sua rede social primária<sup>8,15</sup>. Contudo, as consequências sociais, econômicas, políticas e de saúde causadas pela pandemia da Covid-19 foram responsáveis pelas resignificações sobre a amamentação, modificando comportamentos, discursos e relações interpessoais das nutrizes<sup>8,16,17</sup>. Nesse contexto, a vivência delas culminou em adaptações da representação social sobre o aleitamento materno, devido às abruptas mudanças do cotidiano ocasionadas pela pandemia.

A representação social de segurança por meio da nutrição do filho foi desvelada nas falas das participantes, mas o significado de proteção pela imunização dos lactentes, por meio dos anticorpos de suas mães, ficou mais evidenciado durante o referido período<sup>17</sup>. Essa representação pode ter sido influenciada por divulgações científicas que comprovam a presença de anticorpos contra o SARS-CoV-2 no leite materno<sup>18</sup>.

Recomendações oficiais sobre a vacinação de gestantes e puérperas contra a Covid-19 foram modificadas e atualizadas ao longo do tempo, gerando hesitações e receios que comprometeram a adesão à imunização desta população<sup>19</sup>. Contudo, parece não ter afetado as participantes deste estudo, as quais se mostraram convictas em aderir à campanha vacinal, não apenas com o intuito de sua própria proteção, mas, principalmente, para garantir a de seus filhos. A tendência de ofertar o leite materno por tempo prolongado para a manutenção da imunidade também aumentou durante a pandemia<sup>17</sup>.

A prática do aleitamento materno não é simplesmente um ato instintivo, precisa ser aprendida e é capaz de modificar a rotina da mulher e da sua família. Por isso, a nutriz necessita do apoio da sua rede social primária, constituída por família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, bem como a secundária, representada por instituições de saúde, escolas, órgãos governamentais e não governamentais<sup>3</sup>.

Neste estudo ficou evidenciado uma rede social primária eficaz que, mesmo virtualmente, ofertou apoio emocional, instrumental e informativo para atender as demandas inerentes ao período puerperal e as consequências da situação pandêmica. Com o distanciamento físico de sua rede social, o auto apoio também foi percebido durante as falas das nutrizes, o qual empoderou as mulheres na manutenção da prática do aleitamento materno<sup>3</sup>.

O predomínio entre as entrevistadas de uma rede social primária eficaz, durante e após o isolamento social, diverge dos achados de outro estudo, o qual constatou que o cenário pandêmico interferiu nas interações sociais, haja vista as medidas sanitárias de confinamento, quarentena e redução de atividades não essenciais<sup>7</sup>.

A ausência do convívio com os integrantes das redes sociais primárias pode gerar solidão e sensação de falta de apoio durante um período desafiador na vida reprodutiva da mulher. Todavia, uma pesquisa observou que o distanciamento social, durante a pandemia, foi positivo ao evitar visitas indesejadas, perda de privacidade e julgamentos sobre seu maternar<sup>17</sup>. Além disso, o distanciamento dessas redes conferiu segurança contra a contaminação, frente às dificuldades da população em adotar as medidas de proteção contra o vírus, incluindo a resistência ao uso de máscaras, à etiqueta respiratória, à higienização e à assepsia das mãos<sup>20</sup>.

Diante das fragilidades das interações sociais, a amamentação fortaleceu a representação social sobre o vínculo entre mãe e filho, como uma estratégia para amenizar os efeitos negativos do novo contexto vivenciado. Enfatiza-se que o isolamento social da mulher no domicílio intensificou a amamentação, o apego e a aproximação entre mãe e filho<sup>17</sup>. Sentimentos positivos como carinho, afeto e amor se destacaram nas falas das participantes diante do ato de amamentar em tempos de pandemia.

O enfermeiro, como integrante da rede social secundária, precisou observar esses (re)significados do fenômeno da amamentação, compreender os laços desenvolvidos e a densidade da conexão da nutriz e sua família, a fim de direcionar a assistência às suas necessidades, atentando-se aos cuidados protetivos contra a Covid-19<sup>3,21</sup>. Contudo, vale destacar que as medidas sanitárias interferiram no vínculo entre o profissional e as famílias, ao reduzir o contato próximo e o “estar junto”, assim como no oferecimento de orientações sobre a amamentação.

Nesse contexto, com o intuito de mitigar os prejuízos advindos do distanciamento social, atender as demandas das mulheres e garantir a segurança na atenção pré-natal, no parto, no puerpério e na puericultura, os enfermeiros utilizaram tecnologias digitais para mediar seus cuidados, assim como se mantiveram atualizados diante da constante produção de novos conhecimentos sobre prevenção, tratamento e reabilitação relacionadas à Covid-19<sup>21,22</sup>.

## Limitações do estudo

As limitações do estudo se relacionaram a ocorrência da coleta de dados por meio virtual, pois assim, somente participantes com acesso à aparelhos eletrônicos e internet de qualidade compuseram a amostra. Outro aspecto relacionado à coleta foi a ausência de registros das expressões não verbais, que poderiam complementar os achados da análise qualitativa.

## CONCLUSÃO

Os significados da vivência da amamentação de nutrizes durante a pandemia da Covid-19 foram expressos pela percepção de proteção imunológica e nutricional do filho e pelo fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Ressignificados sobre a amamentação se apresentaram entre algumas nutrizes frente aos riscos advindos do contexto pandêmico, porém, de um modo geral, amamentar foi prazeroso e gerou sentimentos positivos, como carinho, afeto e amor.

Pelos resultados, compreende-se que a amamentação transversa diversos contextos (histórico, social, cultural, psicoemocional), e sofre a influência destes, a exemplo do que ocorreu durante a pandemia da Covid-19. A análise desses significados permitiu compreender a subjetividade intrínseca ao aleitamento materno e refletir acerca das ações de saúde com vistas ao apoio profissional nesse processo, por meio de uma visão integral e contextualizada deste fenômeno. Esse conhecimento possibilita ao enfermeiro subsídios para planejar atividades educativas e desenvolver ações pautadas no intercâmbio de apoio da rede social (primária e secundária) através de medidas que tornem a vivência de amamentar prazerosa, no decorrer de uma pandemia.

O estudo contribui na compreensão do fenômeno pandêmico frente ao relacionamento da nutriz, seu filho e rede social, provendo base para o desenvolvimento de uma sistematização no processo de trabalho da enfermagem que atenda às suas necessidades. O enfermeiro, como um membro da rede social secundária, pode prover cuidados centrados nas necessidades específicas da mulher e do recém-nascido e, assim, apoiar a manutenção da amamentação em contextos sanitários adversos.

## REFERÊNCIAS

1. Rech RS, Chávez BA, Fernandez PB, Fridman CG, Faustino-Silva DD, Hilgert JB, et al. Factors associated with the initiation of breastfeeding in a maternity hospital in Lima, Peru. *Codas*. 2021 [cited 2023 Jul 08]; 33(6):e20200173. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020173>.
2. Skupien SV, Souza SRRK, Wall ML, Trigueiro TH, Prandini NR, Ferreira CB. Social network to support women in breastfeeding: integrative review. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2022 [cited 2023 Sep 13]; 12:4348. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4348>.
3. Sanicola L. *As dinâmicas de rede e o trabalho social*. 2.ed. ampliada. São Paulo: Veras Editora; 2015.
4. Koç E, Dilli D. How does Covid-19 affect maternal and neonatal outcomes? *J Perinat Med*. 2023 [cited 2023 Jul 08]; 51(2):277–83. DOI: <https://doi.org/10.1515/jpm-2022-0509>.
5. El-Gilany AH. Covid-19 and breastfeeding. *Asp Biomed Clin Case Rep*. 2020 [cited 2020 Sep 21]; 3(2):102-5. DOI: <https://doi.org/10.36502/2020/ASJBCCR.6194>.
6. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Sep 21]. Available from: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI\\_MS-0014382931-Nota-Tecnica\\_9.4.2020\\_parto.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_MS-0014382931-Nota-Tecnica_9.4.2020_parto.pdf).
7. Santos MF, Rodrigues JFS. Covid-19 and psychological repercussions during quarantine and social isolation: an integrative review. *Nursing*. 2020 [cited 2020 Sep 13]; 23(265):4095-100. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4095-4106>.
8. Moscovici S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009.
9. Kirchherr J, Charles K. Enhancing the sample diversity of snowball samples: recommendations from a research project on antidam movements in Southeast Asia. *PLoS ONE*. 2018 [cited 2024 Apr 20]; 13(8):e0201710. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201710>.
10. Moura CO, Silva ÍR, Silva TP, Santos KA, Creso MCA, Silva MM. Methodological path to reach the degree of saturation in qualitative research: grounded theory. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2023 Sep 19]; 75(2):e20201379. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1379>.
11. Acauan LV, Abrantes CV, Stipp MAC, Trotte LAC, Paes GO, Queiroz ABA. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na enfermagem: um ensaio reflexivo. *REME Rev Min Enferm*. 2020 [cited 2024 Apr 22]; 24(1). DOI: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/49987>.
12. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, UFSC; 2021 [cited 2024 Apr 22]. Available from: [http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues\\_17.03.2016.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf).
13. Silva ALB, Ferreira CRS, Santos PG, Oliveira ERA, Miotto MHMB. Determinantes em saúde associados ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão de escopo. *Rev CEFAC*. 2023 [cited 2024 Apr 21]; 25(5):e6822. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556822s>.

14. Peixoto LO, Azevedo DV, Britto LF. "Leite materno é importante": o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. *Rev Bras.Saúde Mater Infant.* 2019 [cited 2024 Apr 21]; 19(1):165-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100009>.
15. Genero IK, Santos KR. Vivências de mulheres sobre o processo de parturição e pós-parto em um hospital escola. *Rev Psicol, Divers Saúde.* 2020 [cited 2024 Jul 12]; 9(3):261-79. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v9i3.2915>.
16. Mahagamage Y, Marasinghe K. The socio-economic effects of Covid-19. *Saúde Soc.* 2023 [cited 2023 Jul 09]; 32(1):e200961en. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200961en>.
17. Cohen M, Botz C. Lactation in quarantine: the (in)visibility of human milk feeding during the Covid-19 pandemic in the United States. *Int Breastfeed J.* 2022 [cited 2023 Jul 09]; 17(1):22. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00451-2>.
18. Fox A, Marino J, Amanat F, Krammer F, Hahn-Holbrook J, Zolla-Pazner S, et al. Robust and specific secretory IgA against Sars-cov-2 detected in human milk. *iScience.* 2020 [cited 2021 Oct 03]; 23(11):101735. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.isci.2020.101735>.
19. Hui LL, Yeung KHT, Chow KM, Poon LC, Ip PLS, Nelson EAS. Breastfeeding challenges and opportunities during Covid-19 in Hong Kong. *J Paediatr Child Health.* 2023 [cited 2023 Jul 09]; 59(4):609-12. DOI: <https://doi.org/10.1111/jpc.16238>.
20. Goulart LS, Graça BC, Rodrigues VCR, Gasque KCS, Docusse IRX, Oliveira IA, et al. Covid-19 na Estratégia Saúde da Família: uma análise de como a população percebe e adota as medidas de prevenção. *Rev. APS.* 2021 [cited 2023 Jul 10]; 24(Supl 1):26-39. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.35166>.
21. Paixão GPN, Campos LM, Carneiro JB, Fraga CDS. Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a Brazilian cutting. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2021 [cited 2023 Jul 13]; 42(spe):e20200165. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>.
22. Chu H, Gresh A, Bolanos V, Reynolds N. Content analysis of the Global Alliance for Nursing and Midwifery discussion forum: an online community of practice. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2021 [cited 2023 Jul 13]; 29:e3431. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4878.3431>.

#### Contribuições dos autores

Concepção, C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; metodologia, C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; software, C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; validação, C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; análise formal, R.P.B.P.L.V.A., C.F.S.C. e C.M.P.; investigação, R.P.B.P.L.V.A., C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; obtenção de recursos, C.M.P.; curadoria de dados, R.P.B.P.L.V.A., C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; redação - preparação do manuscrito, R.P.B.P.L.V.A.; redação – revisão e edição, C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; visualização, R.P.B.P.L.V.A., C.F.S.C., D.A.L.O. e C.M.P.; supervisão, C.M.P.; administração do Projeto, C.M.P.; aquisição de financiamento, C.M.P. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.